

XIII CONGRESSO DOS INSTITUTOS SECULARES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

MISTICA E PROFECIA NA SECULARIDADE

TEMA: **PROFECIA E ESPERANÇA**

Sandra de Assis Reis

1 - Para nos animar e inspirar...

Música: **GRITA EL PROFETA**

Has recibido el destino /De otra palabra más fuerte

Es tu misión ser profeta / Palabra de Dios viviente

Irás llevando la luz /En una entrega perenne
Que tu voz es voz de Dios / Y la voz de Dios no duerme

Ve por el mundo Anuncia a la gente Que el Amor de Dios no acaba Y la voz de Dios se pierde

Sigue tu rumbo profeta/ Sobre la arena caliente

Sigue sembrando en el mundo / Que el fruto se hará presente

No callaran esa voz/ A nadie puedes temerle

Que tu voz es voz de Dios/ Y la Voz de Dios no muere



1 - O QUE É PROFECIA?

Os profetas e as profetisas são pessoas com corações sonhadores, pés cravados no chão, mãos sujas na labuta e cabeça erguida.

Isto é possível a qualquer pessoa que se coloque em sintonia com a realidade do povo simples, na perspectiva da fé libertadora.

Nas palavras e no testemunho, **Paulo Freire** que disse: “Ai daqueles e daquelas que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar.

Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, se atrelam a um passado de exploração e de rotina.”

3) PROFETAS E PROFETIZAS NA BIBLIA.

Sentindo-me na pele dos Sem Terra, dos sem teto, das pessoas injustiçadas, convido você para visitar algumas profecias bíblicas de **Elias**, de **Amós**, de **Miqueias** e de **Jesus de Nazaré**, na esperança de que possam iluminar nossas consciências e aquecer nossos corações para

discernirmos bem e comprometermos de fato com a causa dos pobres que, com fé libertadora, lutam por justiça social, justiça ambiental, justiça agrária...

Os profetas e as profetisas da Bíblia não tinham um canal de comunicação direta com Deus, como se fossem pessoas privilegiadas, eram pessoas do povo. Conseguiram desenvolver toda a beleza, a grandeza e a dignidade humana existente neles.

Deus não lhes ditava as profecias. Devemos sepultar, de uma vez por todas, essa ideia que só serve para impedir as pessoas simples de desenvolverem a capacidade profética que todos nós temos.

Não precisamos ficar lamentando: “Ah, se eu fosse Jeremias, se eu fosse Elias, ou Ezequiel, ou Amós, ou Oséias.”.

Em meados do século XIX a.C., o profeta **Elias** ferveu o sangue de indignação quando ouviu e viu que o rei Acab, a primeira dama Jezabel e latifundiários estavam reforçando a latifundiáriação da terra prometida pelo Deus da vida ao povo Sem Terra, filhos/as de Abraão e Sara.

O profeta **Elias**, ao ouvir que o rei Acab estava invadindo o pequeno sítio de Nabot, após o ter matado, em alto e bom som, profetizou: “Você matou, e ainda por cima está roubando? Por isso, assim diz Javé (Deus solidário e libertador): No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o seu. Farei cair sobre você a

Por volta de 760 a.C., o profeta Amós, camponês sem-terra, insurge contra a injustiça social. Em Am 4,1-3, do coração de Amós brada: “OUVI esta palavra, vacas de Basã, que estais sobre monte de Samaria, que oprimis os fracos, que esmagais os excluídos, que dizeis aos vossos senhores: “Trazei-nos o que beber!”. O Senhor Javé jurou, pela sua santidade: sim, dias virão sobre vós, em que vos carregarão com ganchos e a vossos descendentes com arpões (de pesca).”

Na profecia de Amós está uma crítica veemente e contundente aos agentes e mecanismos de exploração e opressão dos camponeses empobrecidos sob o (des)governo expansionista do rei Jeroboão II e sob as condições de um incremento de relações de empréstimos e dívidas entre pessoas do próprio povo no século VIII a.C..

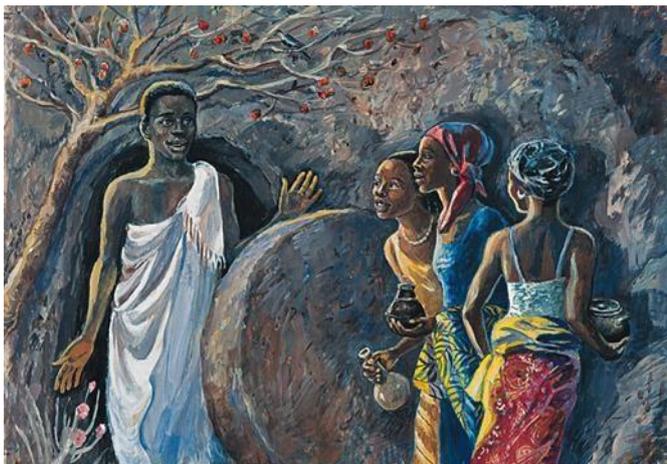
Amós tem consciência de que o problema fundamental da injustiça reinante na sociedade não é fruto somente de fraquezas pessoais, mas tem como causa motriz estruturas sócio-econômico-político-cultural e religiosas que engrenam uma máquina de moer pessoas.

Camponês de origem, o profeta Miqueias captou os sussurros do Deus da vida no final do século VIII a.C., quando o território de seu povo estava sendo devastado pelos assírios imperialistas.

Para Miqueias, a cobiça e as injustiças sociais deixam Deus possuído por uma ira santa. “São vocês os inimigos do meu povo: de quem está sem o manto, como os indígenas sem terra, como a juventude que, jogada nas garras do narcotráfico, está sendo dizimada pela guerra civil não declarada). (Miq 2,8-9).

Vindo da roça, **Miqueias**, ao chegar à capital Jerusalém, se defronta com os enriquecidos e com políticos e religiosos profissionais e os acusa de roubar casas e campos para se tornarem latifundiários. “Ai daqueles que, deitados na cama, ficam planejando a injustiça e tramando o mal! É só o dia amanhecer, já o executam, porque têm o poder em suas mãos. Cobiçam campos, e os roubam.” (Miq 2,1-2).

E as mulheres profetizas? Pouco lembradas, mas de grande importância para a caminhada do povo de Deus.



- ▶ Débora e seu papel: despertar as lideranças adormecidas, convocar as tribos para a união, levantar o ânimo de todos e sobretudo convocar à fé no Deus libertador ▶ a juíza Débora convoca o chefe Barac e todos os guerreiros para lutar em defesa do povo e sob a proteção de Javé.
- ▶ Miriam é aquela que puxa o cordão das mulheres, toca tamborim, dança e canta em homenagem a Javé, o libertador
- ▶ No Novo Testamento, as mulheres foram as primeiras testemunhas da Ressurreição.

4) JESUS CRISTO – O PROFETA DE NAZARÉ.

O galileu de Nazaré se tornou Cristo, filho de Deus. Como camponês, deve ter feito muitos calos nas mãos, na enxada e na carpintaria, ao lado do seu pai José. Os evangelhos fazem questão de dizer que Jesus nasceu em Belém, (em hebraico, “casa do pão” para todos), cidade pequena do interior. “És tu Belém a menor entre todas as cidades, mas é de ti que virá o salvador”, diz o evangelho de Mateus. (Mt 2,6).

Jesus não sentiu medo dos pobres, encarou-os e procura superar a fome que os golpeava e humilhava.

Apareceram dois projetos para resgatar a cidadania do povo faminto. O primeiro foi apresentado por Filipe: “Onde vamos comprar pão para alimentar tanta gente?” (Jo 6,5).

No mesmo tom, outros discípulos tentavam lavar as mãos: “Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si.” (Mt 14,15). Filipe está dentro do mercado e pensa a partir do mercado. Está pensando que o mercado é um deus capaz de salvar as pessoas. Cheio de boas intenções, Filipe não percebe que está enjaulado na idolatria do mercado.

O segundo projeto é posto à baila por André, um outro discípulo de Jesus, que, mesmo se sentindo fraco, acaba revelando: “Eis um menino com cinco pães e dois peixes” (Jo 6,9). Jesus acorda nos discípulos e discípulas a responsabilidade social, ao dizer: “Vocês mesmos devem alimentar os famintos” (Mt 14,16).

Jesus quer mãos à obra. Nada de desculpas esfarrapadas e racionalizações que tranquilizam consciências. Jesus pulou de alegria e, abraçando o projeto que vem de André (= humano, em grego), anima o povo a “sentar na grama” (Jo 6,10).

Por que sentar na grama? A referência à existência de “grama” no local indica que o povo está no campo, na zona rural, e é a partir de uma reorganização da vida no campo que poderá advir uma solução radical para a fome que aflige o povo nas cidades.

5) SER PROFETA HOJE.

Acompanhando o que ensina a Conferência de Aparecida, temos que tornar-nos a voz dos que não tem vez e voz. Habilitar nossa profecia como o traço que leva as pessoas ao Cristo e não a marginalidade e ao sofrimento.

“O encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé em Jesus Cristo. Da contemplação do rosto sofredor de Cristo neles e do encontro com Ele nos aflitos e marginalizados, cuja imensa dignidade Ele mesmo nos revela, surge nossa opção por eles” (DaP, 257).

Temos que quebrar com a luz da profecia, as redes de exclusão a que milhares de homens e mulheres ficam expostos sem condição de trabalho, renda e/ou dignidade. Tamanho isolamento força-os a viverem na periferia com poucas condições de vida.

Portanto, é nas adversidades que surgem os novos profetas que renovam a esperança do povo de Deus. São vozes das mais diversas procedências e que devem ser ouvidas pela contundência de seu testemunho, pois conseguem costurar de modo espetacular a vida com a fé. Por isso, comentaremos um pouco a profecia de dois homens iluminados e iluminadores do nosso tempo:

6) PROFECIA NÃO TEM PRAZO.

O tempo da profecia não tem prazo e a vida do autêntico profeta e /ou profetiza segue a mesma linha, pois, estão sempre vivendo e anunciando a justiça de lahweh em meio a muitas adversidades



Parece-nos costumeiro ouvir dizer que os profetas estão mudos, ninguém anuncia ou denuncia mais, talvez seja por que a voz dos homens que gritou durante séculos, inclusive abafando a voz das mulheres, esteja enfraquecida pelo egoísmo e falta de partilha na missão profética.

As mães da praça de maio, as quebradeiras de coco babaçu, as rendeiras e doceiras reunidas em cooperativas, Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Maria da Penha, Irmã Dorothy, as Margaridas, as mulheres do MST e

de outros movimentos populares

As poucas mulheres que hoje estão na Política, em mandatos populares são responsáveis por 72% dos projetos de iniciativas a favor da vida. Muitas delas com seus mandatos cassados por deputados machistas, racistas e homofóbicos

7) PROFECIA E VIDA CONSAGRADA:

A vida consagrada não pode renunciar à profecia sem correr o risco de perder o sabor e, portanto, a sua razão de ser.

A profecia é inerente à vida consagrada, dizia João Paulo II; a profecia é a nota que caracteriza a vida consagrada, lhe faz eco o Papa Francisco.

A vida consagrada, assim como não pode renunciar à paixão por Cristo, o seu verdadeiro fundamento, tampouco pode renunciar à paixão pela humanidade, particularmente a humanidade vulnerável e ferida, que constitui sua missão.

Ao ser profetas, e não somente em brincar de sê-lo, os consagrados jogam a sua credibilidade. A vida consagrada é chamada a manter acesa a lâmpada do profetismo, tornando-se um farol para aqueles que estão desorientados em alto mar, uma tocha para aqueles que andam nas trevas, uma sentinela para aqueles que não veem uma saída na vida.

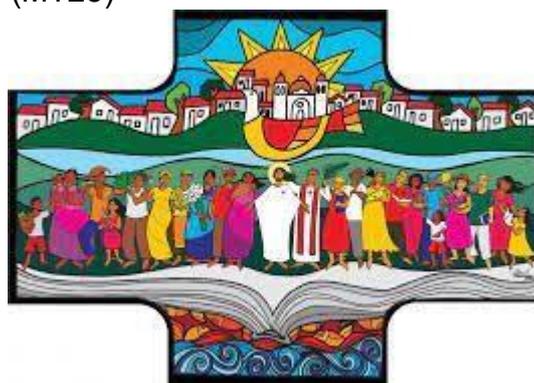
Ao mesmo tempo, não pode renunciar em dar voz àqueles que não a têm e exigir justiça onde não existe. Somente assim será uma vida profética, uma alternativa à cultura do descarte.

No coração dos consagrados deve ecoar forte o convite do Papa Francisco: "Despertem o mundo! Sejam testemunhas de um jeito diferente de fazer, agir e viver!".

8) PROFECIA E SECULARIDADE

os Institutos que responderam as perguntas de preparação para o XIII CONGRESSO DA CISAL responderam que viver a profecia na vida consagrada significava:

- “ Eu era estrangeiro e vocês me acolheram” (MT25)
- Estar onde ninguém quer estar...
- Não há fronteiras para o bem, o amor e a paz
- Denunciar tudo que não reflete o Reino de Deus
- Desmitificar o sentido pejorativo da “política”
- Nosso papel é de despertar consciência
- Estar na contra mão, remar contra a maré do Neoliberalismo, do capitalismo, do mercado
- Participando de coletivos de mulheres, de moradia, do movimento Fé e política...
- Atuando nas pastorais sociais: carcerária, povo de rua, criança, do meio ambiente...
- Se necessário, participar da Política Partidária e se for mais necessário ainda, candidatar-se...
- Viver a contemplação(transformação de nós mesmas) na ação(transformar o mundo) e perceber que através dela Deus desce em direção ao homem e a mulher.
 - Estar na família e ajudar nossos familiares a vencer os desafios de ser família hoje.



9) DESAFIOS DA VIDA CONSAGRADA QUE IMPEDEM A PROFECIA;

Além da **Covid-19** que continua causando assustadores danos a humanidade inteira nos mais diversos aspectos da existência, pretendo elucidar mais **outros dois vírus letais** que podem se hospedar (ou já estão bem alojados) no solo da vida consagrada.

O **Cinismo espiritual** o caminho de fuga dos problemas **reais** de nossa missão e o não querer envolver-se com o sofrimento alheio . É esse mesmo cinismo que nos faz instrumentalizar os

pobres com nossas teorias acadêmicas e com os belos sermões, mas lá no fundo levamos uma vida de **burguês**?", escreve Ademir Guedes Azevedo, Ele nos contamina geralmente quando fazemos pouco caso do sofrimento alheio e quando a situação econômica que massacra os pobres em nada nos atinge. O cinismo começa sua terrível manifestação quando dizemos, geralmente em um modo mecânico e frio, aquela conhecida frase: *rezarei por você!*

O **Ateísmo prático** e está tão presente entre nós que já se tornou um hóspede amado de nosso cotidiano. Como ele age?

Os sintomas se fazem notar no excesso de **organização** e no **conforto diário** que desfrutamos. Este vírus cria uma **normalidade intocável** e não admite nenhuma provocação de quem pense algo **diferente**, sobretudo quando se fala em inserção e abertura a novas frentes de evangelização que exigem esforço e a arte de aprender a recomeçar do zero.

Mais uma vez, é **Jesus** quem nos traz a vacina contra estes dois virus: só um mergulho no mistério de sua Encarnação poderá nos curar. A Encarnação dele indica que nossa autoridade deve ser fundamentada numa **práxis** que provoca a viver **com** e **como** os que sofrem. Na verdade, essa é a **compaixão de Deus**.

Porque se sente apaixonado (*passio*) pelos preferidos do Reino, então livremente Jesus exerce uma *compaixão* (*compassio*) a tal ponto de tornar-se um como nós, ou seja, de não apenas pregar, mas sentir na carne o que significa viver como aqueles que têm a vida ameaçada.

O risco de tornar-se um **cínico** é aceitarmos viver, sem nenhum questionamento, de acordo com as novidades mais recentes daquela economia que privilegia uma minoria rica e sacrifica aquela maioria que não fazemos conta de suas histórias e de seus rostos.

10 - A MISSÃO PROFÉTICA DOS INSTITUTOS SECULARES

A missão profética dos Institutos seculares no que se refere ao cuidado com a natureza, a política, os pobres e a família também vêm dos Institutos Seculares que responderam às perguntas de preparação:

“Na dúvida fique do lado dos pobres”(Pedro Casadalglia)

Cuidar e defender a casa comum

Participar de atividades da dimensão sócio política da CNBB/ arquidioceses



Lutar contra a redução da pobreza e desigualdades sociais

Ter consciência de que nossas opções políticas precisam estar em sintonia com o projeto de Jesus.

Cuidar das mulheres vítimas da violência

Atuando nos conselhos paritários, a partir do Sínodo da Amazonia.

Ajudar aos casais em crise

Ensinar as pessoas a plantar flores, a plantar água a ter um pequeno quintal com ervas medicinais, a cuidar do seu entorno e vencer a cultura do cimento)

Vencer a cultura do descarte, do consumismo...

Entender a Política como serviço e não como privilégio.

11) E PARA NÓS ? COMO SER PROFETAS E PROFETIZAS HOJE?

- 1) **Nelma Nazaré de Assis**, Instituto Secular Missionária do Sagrado Coração de Jesus, Lucas do Rio Verde, Mato Grosso, professora de música, Missões Populares e orientações para que os trabalhadores tenham seus direitos respeitados.
- 2) **Beatriz Garcia Pluas** (Bachita) – Instituto de Missionárias Seculares. Los Rios, Equador, diretora de escola para portadores de necessidades especiais, deputada federal e uma luta constante para contra os produtores de banana para exportação não contaminem o meio ambiente com os agrotóxicos.
- 3) **Cícera Menezes**, Pequena Família Franciscana , Alagoas: uma vida inteira dedicada aos agricultores sem-terra, lutando na Comissão da Pastoral da Terra.
- 4) **Elza Amada dos Santos** , Instituto Franciscano Seara, Escola Família Agrícola do sertão Goiano, ajudando a juventude do campo a permanecer no campo e ter uma educação inspirada na metodologia de Paulo Freire, ou seja, “ educar a partir da análise da realidade”.
- 5) **João Flávio Paiva de Lima**, Instituto São Gabriel, pedagogo, educador popular, atuante nas CEB’s e na luta por uma Igreja em Saída, pisando onde pisam os pobres...

E muitos e muitas por aí sendo FERMENTO NA MASSA, SENDO SAL E LUZ DO MUNDO

12) CONCLUSÃO:

Assim como Cristo, devemos nos comprometer com os mais **frágeis** de nossa sociedade, com homens e mulheres que **não são notícias**, que não são vistos e nem lembrados e assim acabam tendo a sua primazia de seres humanos bruscamente roubada por um **sistema excludente**, desta forma é preciso criarmos estratégias e meios para restituir a humanidade destes homens e mulheres.

O tempo da profecia não tem prazo e a vida do autêntico profeta e /ou profetiza segue a mesma linha, pois, estão sempre vivendo e anunciando a justiça de lahweh em meio a muitas adversidades.

Talvez possa ainda nos ser útil aquela perturbadora e perigosa interpelação de Gustavo Gutiérrez:

“Onde dormirão os pobres?”. Quando nós de fato aceitarmos ser **amigos** deles, com toda fidelidade de coração, quem sabe nossa **consagração** fará ressoar de modo mais genuíno e intenso o grito do Evangelho em meio ao mundo de hoje.

Perseveremos...



Referências Bibliográficas:

- La comunidad Cuadernos de Formación Octubre 2003, IMS
- Portal das Cebis, Frei Gilvander, 2015 • Fotografias: portal das cebis, cnis, Unisinos.

PARA DISCUTIR NOS GRUPOS...

- 1 - Quais são as realidades desafiadoras que nos questionam hoje?
- 2 - A que aspectos dessa realidade estamos dando respostas, sendo profetas e profetizadores hoje?
- 3 – Apresentar uma ou duas experiências discutidas no grupo.